ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

MONOGRAFIA

"CONTRIBUIÇÃO DAS MISSÕES JESUÍTICAS À FORMAÇÃO DO BRASIL, DO PARAGUAI, DO URUGUAI E DA ARGENTINA"

Título do Trabalho

AÉRCIO CARNEIRO DUARTE - CAP CAV
2º ANO - C C E M

Pôsto. Arma (Sv) e nome do autor

Az 75-83

MUITO BOM

Ct Proc

Arquivar na ECEME (   )

74-59

Res Seg Dout

1974

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

"CONTRIBUIÇÃO DAS MISSÕES JESUÍTICAS À FORMAÇÃO DO BRASIL, DO PARAGUAI, DO URUGUAI E DA ARGENTINA"

AÉRCIO CARNEIRO DUARTE - CAP CAV

2º ANO C C E M

"SUMÁRIO"

1 - INTRODUÇÃO

- Ação da Igreja na colonização espanhola e portuguesa na América
- A Companhia de Jesus
- A organização e o regime de vida

2 - ANÁLISE DA AÇÃO DOS JESUÍTAS NA AMÉRICA LATINA

a - A Terra de Ninguém

b - Localização

c - A Colônia do Sacramento

d - O Tratado de Madri (Guerra Guaranítica)

3 - CONCLUSÕES

Combinação das Missões Jesuíticas:

(1) Na Formação do Uruguai

(2) Na Formação da Argentina

(3) Na Formação do Paraguai

(4) Na Formação do Brasil

CONTRIBUIÇÕES DAS MISSÕES JESUÍTICAS À FORMAÇÃO DO BRASIL, DO PARAGUAI, DO URUGUAI E DA ARGENTINA

1. INTRODUÇÃO

- Ação da Igreja na colonização espanhola e portuguesa na América

É nos permitido afirmar que a colonização espanhola e colonização católica são sinônimos históricos, em razão da colaboração ideológica e política entre a Espanha e a Igreja. O Patriotismo espanhol está nutrido secularmente de elementos místicos, de tal forma que a presença espanhola se assinala sempre no campo da História por uma constante tragetória de catolicidade.

A colaboração da Igreja se iniciou no momento mesmo em que esboçavam os planos do descobrimento. A outorga contida na bula de Alexandre VI condicionava a evangelização dos habitantes das novas terras.

A ação evangelizadora dos missionários, que acompanharam as primeiras expedições, freiou a brutalidade, evocando mesmo novas formas de conquista. A Igreja não conseguiu, apenas, europeizar grandes massas de indígenas americanos. Trabalhou, sobretudo, para dar uma base moral à sua existência e aos seus costumes. Não se limitou apenas a faze-los mais civilizados, mas a proporcionar-lhes fontes espirituais, a dotá-los de um patrimônio íntimo, que os transformava em pessoas. Isto, que nenhuma medida política podia fazer, fê-lo a Igreja. E para isso conviveu com o índio no trabalho, no seu lar, em suas festas, em tudo o que constituia sua vida interna e externa. E isso valorizou extremamente a colonização espanhola e a absolve de muitos, de seus erros e desmandos.

Por outro lado no Brasil, a ação da Igreja se fez sentir desde o ato da posse da terra até o fim do Período Colonial. A ação dos missionários, entre os quais avultam os jesuitas, foi permanente e difícil. Houve missionários franciscanos, carmelitas, beneditinos e jesuítas. Os jesuitas se distinguiram, particularmente:

- Na catequese do selvícula, na pacificação de indígenas revoltados (como aconteceu durante a guerra contra a Confederação dos Tamoios, em que José de Anchieta obteve o "Armisticio de Iperoyg");

- Na campanha contra a escravização do indígena, do qual resultou a primeira lei restritiva dessa prática monstruosa, dispondo que só poderiam ser tomados escravos os indígenas feitos prisioneiros em guerra justa;

- Na moralização dos costumes da sociedade colonial, refreiando-lhe os instintos mal contidos pelas estipulações legais;

- Na educação dos filhos dos colonos e dos indios, recebidos indiretamente nos famosos Colégios fundados e mantidos pela Companhia de Jesus, em todo o país. Nesses consolidavam-se os laços de fraternidade entre a raça conquistada. 1

- A Companhia de Jesus

A ordem religiosa, conhecida como Companhia de Jesus, foi fundada em 1540 por Santo Inácio de Loiola, e a seus membros foi dado o nome de Jesuíta.

Seu objetivo era fazer a reforma da Igreja Católica e restituir-lhe o esplendor apagado pela dissidência religiosa de Lutero. Para isso lançou-se à catequese no mundo, espalhando seus padres por onde houvesse incrédulos a converter ao catolicismo.

O motivo de ter dado a esta organização o nome de "companhia" foi o de querer imprimir-lhe um cunho militar, resquício, de sua antiga profissão e ideal. A principal virtude da organização foi a obediência cega. Seus membros deveriam proceder como se fossem "o bordão de um velho ou um cadaver, nas mãos de seus superiores, sempre atentos às ordens do Papa". 2

As Missões Jesuíticas, como são assim conhecidas as Reduções, também chamadas Doutrinas ou Povos, eram os locais onde os jesuítas reuniram desde fins do Século XVI, e sobretudo no seguinte, os índios que catequizavam em terras hoje situadas no Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e parte do Paraná). Estas terras pertenciam à Província jesuítica do Paraguai (criada em 1607), por sugestão de Hernando Arrias Saavedra), cujos limites não se confundiam com os das juridições civís de territórios então da Espanha (abrangiam toda a área do que seria mais tarde o Vice-Reinado do Prata menos o Alto Peru, e se estendia até o Atlântico).

A grande maioria dos indígenas aldeados eram guaranis. Considera-se geralmente que no período de seu apogeu, Século XVIII, houve 30 povos guaranis, a-

---

1 - Flamarion B. Lima - "Formação das Nacionalidades Latino-Americanas" - 1a Parte (ECEME - 1968)

2 - "Enciclopedia "Delta Larousse"

grupados nas chamadas missões do Paraná e Uruguai, com aproximadamente 100.000 índios dirigidos por 78 religiosos. O seu número alcança 33, quando se lhes somam os três últimos povos constituidos no Paraguai, pouco antes da expulsão da Companhia de Jesus da América Espanhola: San Joaquim, San Estanislao e Belén. As missões mais célebres, situaram-se no Paraguai, na região platina e no Brasil, aqui desde o sul até o Maranhão e Amazônia 3

- A organização e o regime de vida 4

Para catequizar os indios, os jesuítas devia reuni-los, depois dar-lhes uma atividade econômica, que o sedentarizasse, mantendo-os presos ao solo. A base da catequeze era, pois, a agricultura, depois o pastoreio, onde os indigenas encontravam gêneros de vida mais compatível com sua psicoligia social. Nasceram assim as Reduções, as Doutrinas, os Povos, em que, sob severa disciplina religiosa e de trabalho, foram aldeados os índios que conseguiram atrair.

Economicamente as Missões reuniam os índios comunitariamente, num sistema coletivista que os mantinha ligados ao solo e sedentarizava-os, assegurando-se o sustento dos incapacitados. A produção era recolhida em Armazéns onde os padres as repartiam, de acordo com as necessidades. As sobras eram vendidas, ou exportadas através do porto de Buenos Aires. Com o resultado da comercialização adquiriam instrumentos agrícolas e outras utilidades que as Reduções ou Missões não possuiam. Consideráveis saldos foram aplicados em adornos e edificações de igrejas.

Politicamente o regime era autocrático e as Missões se submetiam às Províncias, como órgãos superiores. Cada missão dispunha de dois padres; um com poderes espirituais e outro com atribuições temporais. Cada povo tinha um alcaide, um corregedor, um chefe de polícia e regedores índios, formando uma espécie de Cabildo, que executava as ordens do chefe temporal.

Militarmente, a Redução era um posto fortificado, que teve, na população indígena aldeada e armada pelos jesuitas, a defesa contra o colono e o bandeirante. E, mais tarde, foi a defesa do espanhol contra o português e, tambem do pró

---

3 - Enciclopedia "Delta Larousse"

4 - Gen Flamarion B Lima - "Formação das Nacionalidades Latino-Americanas" 2a Parte 1969

prio indígena contra os portugueses e espanhois.

Socialmente, a Redução não tinha contato nem mesmo com os índios ainda não submetidos, evitando-se o contato com o branco, com o colonizador, e até com as autoridades da administração oficial. Hábitos indígenas foram aproveitados como motivação para os trabalhos de catequese. O regime de vida comunitário, sob estreita disciplina espiritual e temporal, aliado ao carater isolacionista, predispunha o indígena reduzido à servidão, à desconfiança e ao isolamento.

2. ANALISE DA AÇÃO DOS JESUÍTAS NA AMÉRICA LATINA

O Tratado de Tordesilhas repartiu a América do Sul pelos espanhois e portugueses, os quais se lançaram à conquista e a colonização do novo continente.

Em 1550, os espanhóis tinham plantado um núcleo colonial no Peru, que tinha sua sede política em Lima e estava em franco desenvolvimento, apoiado na abundância do ouro e na mão-de-obra indígena. Atraído pelas riquezas do Peru, começou a se desenvolver outro núcleo no Paraguai que, na falta do ouro, teve que apelar para a agricultura e a criação, a fim de sobreviver.

Os portuguêses tinham um núcleo prospero em Pernambuco, apoiado no valor do açucar, mas lutavam com dificuldades de mão-de-obra para desenvolvê-lo. No Sul, o núcleo de São Vicente se expandira e se desdobrara no núcleo de São Paulo, que lutava com dificuldades para sobreviver, em virtude da agressividade do índio e das condições ecológicas da região pouco propícia à produção do açucar. As necessidades de mão-de-obra para os engenhos do Nordeste, deram aos paulistas uma atividade econômica que lhes permitia esperar por melhores dias: o apresamento do indio. Resultado; o espanhol no Paraguai se lançou à agricultura pela falta de ouro, mas não dispunha de mão-de-obra suficiente. O índio das regiões vizinhas era agressivo. O paulista, não encontrando ouro de imediato e explorando uma agritultura de pouco rendimento, se lançou ao apresamento do índio, como meio de sobreviver.

Os padres jesuitas chegaram à America do Sul com as expedições oficiais de colonização, enviadas pela Espanha e Portugal. [5]

Desde os começos de sua ação missionária na América os jesuítas assistiram,

---

5 - Gen Flamarion B. Lima - Formação das Nacionalidades Latino-Americanas
2a Parte - 1965

com revolta, ao tratamento bárbaro que o branco europeu infligia ao índio. O branco espanhol na Prata e no Paraguai [6] (Jaime Cortesão escreveu: "Por seu turno, um colono português, Antônio Rodrigues, que viveu 18 anos na região do Prata Paraguai, informava, em carta escrita em 1553 para os padres jesuitas de Lisboa, que a dificuldade em evangelizar os índios do Paraguai era o branco espanhol, que furtava o índio de tudo: a mulher, os filhos, a roça e por fim o escravizava"); e o branco português no Brasil [7] (no caso especial dos bandeirantes, o horror provocado por eles foi tão sensível que o Vice-Rei do Peru propôs em 1632 ao Rei de Castela, entre outras medidas para dar "tranqüilidade aos espanhóis da América do Sul", que "S Magestade mande destruir a povoação de São Paulo pelos muitos crimes que tem cometido"). "Foi esse o primeiro motivo de desarmonia entre os dois. O padre fazendo-se protetor do índio, o colono precisando escravizá-lo como a única mão-de--obra econômica com que poderia contar na conquista da terra nova.

Mas há, também, outra razão paralela que leva o colono à busca do índio. É a situação de homem só, que precisa de mulheres. As brancas não existem e igualmente não existem os olhos fiscalizadores da família, dos parentes e da opinião pública.

Em conclusão, o colono precisava escravizar o índio, para ter do homem o braço trabalhador e da mulher o suplemento de suas necessidades sexuais. Agia, sem querer, no quadro político enquanto o jesuíta se colocava, por piedade, no humano. Este, procedendo assim, tornou-se um elemento pertubador da vida do primeiro, o seu adversário natural, adversário que se fez mais sensível desde o instante em que, como solução, funda as reduções, ou seja, funda aldeamentos onde reúne o índio e o coloca fora da ação do colono. Mais. Onde, por lei, esse índio aldeado não pode ser escravizado pelo colono." [8]

a - A Terra de Ninguém

Recordemos que a atividade econômica do espanhol e do português na América, não foi nada semelhante, uma vez que:

---

6 - Jaime Cortesão - Jesuítas e Bandeirantes em Guaira - I Tomo, pag 65
7 - Paula Prado - "Paulística" pag 30
8 - Ignácio José Verissimo - "Pombal, os Jesuitas e o Brasil" 1961

- o espanhol praticava a mineração dispondo de recursos de trabalho ao pé da obra:- os índios povoadores do Império Inca. 9

- enquanto o português praticava a agricultura tendo de buscar o elemento trabalho fora, o escravo índio ou escravo negro. 9

Assim, diversos nas suas atividades econômicas e afastados nos seus centros políticos de ação (um o espanhol, tendo para centro de operação Lima no Peru; o outro, o português, tendo para centro de operações Salvador, no Nordeste) o espanhol e o português deixaram, entre si, durante o século XVI, uma larga faixa de terras vazias. Não havia, portanto, entre os dois, nenhum ponto de contato e, em conseqüência, de fricção.

Mas ao findar esse século já o espanhol havia criado uma nova zona de ação - o Paraguai - e o português também outra zona de ação - S. Paulo. Desse modo diminuia a separação inicial e com isso aumentavam as possibilidades de atrito.

Ia diminuindo, assim, a distância entre as duas correntes de povoamento, até uma atingir Buenos Aires e outra, Laguna. A verdade é que continuava a existir, entre ambas, uma imensa "terra de ninguém".

Há razoes geográficas, econômicas e humanas que explicam a existência dela. Razões que devemos levar em conta para compreender porque, durante todo o Século XVI e grande parte do XVII, nem o espanhol, nem o português a ocuparam.

Lembremo-nos que a área que hoje forma o Estado brasileiro do Rio Grande do Sul e o Uruguai foi, durante a navegação a vela, inabordável pelo Atlântico e, em conseqüência, não podia ser zona de pouso, de aguada, de "refresco". As naus portuguesas que se encaminhavam para o Sul não podiam ultrapassar a região de Laguna e as espanholas só podiam tocar-lhe a costa após entrar no Prata. E, em conseqüência, a impossibilidade de o espanhol (senhor das terras que ficavam a Oeste pelo Tratado de Tordesilhas) materializar, pela ocupação o seu domínio nelas. 10

Mas ao lado desse fenômeno geográfico havia um fator econômico: as minas de Prata do Peru, as minas que foram o elemento preponderante na orientação (digamos no objetivo inicial) da colonização espanhola do Prata. O problema era descobrir, por ai, um acesso a elas, um caminho mais econômico e mais seguro.

---

9 - "Sumário Histórico da Região das Missões" - Escola de EM - 1948
10- Ignácio José Veríssimo "Pombal, os Jesuítas e o Brasil - pag 196

E assim, os espanhóis fundam Assunção em 1536 como uma espécie de base de operações avançada para as penetrações na direção do Peru, na busca da prata.

Dessa forma a embocadura do Prata e as terras que a enquadram eram secundárias. O principal se acha ao Norte, após Assunção. Isso dura até 1580, ano em que se funda a segunda Buenos Aires.

Mas não foi só essa razão econômica que levou os espanhóis a se desinteressarem da região do Uruguai. Foram os índios também, os índios agressivos, da região, os Charruas especialmente, que impediram, várias vezes, o estabelecimento de qualquer elemento espanhol na margem esquerda do Prata.

Esses fatos tornaram a região Rio Grande - Uruguai uma "terra de ninguém" durante todo o Século XVI.

"Na realidade a penetração nela se dá primeiramente através do jesuíta espanhol, da catequese, do amansamento do índio, de seu agrupamento em reduções que começa em 1610 e se estende por todo o território como veremos mais adiante.

Cria-se, assim, um ambiente social de paz: uma possibilidade de coexistência de vida entre o branco e o índio da região; uma ajustagem moral entre o dono da terra e o extranho. Tudo isso graças ao trabalho desses admiráveis padres jesuítas." 11

Essa coabitação foi que permitiu ao português infletir de Laguna para a Colônia de Sacramento no ano de 1680, e o espanhol sair de Buenos Aires e criar Montevidéu, conforme relataremos mais adiante. Em outras palavras: foi o jesuíta amainando a agressividade do índio, fazendo-o depender (pelo agrupamento da redução) de uma direção superior, que tornou aquelas terras de fácil travessia e de fácil fixação humana.

Com essa facilidade, obtida pelos nobres jesuítas, ela se tornava terra à disposição do português, que a podia abordar pelo Norte, e do espanhol, que a podia atingir pelo Sul.

Mas se olharmos o mapa, havemos de compreender que a linha média que separa o português, que inflete de Laguna para o Sul, e o espanhol, que inflete de Buenos Aires para o Norte, está situada, grosso modo, nos limites atuais entre o Brasil e o Uruguai. Então o que se passou ai foi o embate entre duas forças de expansão (portugueses e espanhóis) criando uma faixa movediça, uma faixa de

---

11 - Inácio José Veríssimo - "Pombal, os Jesuítas e o Brasil" 1961

fricção, que ora oscilava a favor do português, ora do espanhol.

b - Localização

Recordemos que os padres jesuitas quando chegaram à América do Sul não encontraram idêntica receptividade em todas as regiões. Assim é que no Paraguai e no nordeste do Brasil, onde se necessitava que o indio fosse sedentorizado e civilizado para ser aproveitado na agricultura, a Companhia de Jesus adquiriu grande influência. No Peru e em São Paulo, entraram em conflito com o colonizador, que precisava do indio como instrumento de trabalho e mercadoria, respectivamente. O paulista acabou por expulsar os jesuitas da região de São Vicente, enquanto o nordestino e o paraguai o acolheram bem, pelo menos no início.

Foi, justamente nesse momento que o rei da Espanha, compreendendo quanto o jesuita lhe poderia ser útil na colonização da Bacia do Prata, achou por bem criar a Província Jesuítica do Paraguai, a qual já nos referimos anteriormente, com a missão de catequizar o gentio.

Os jesuitas assentaram o núcleo inicial da colonização entre os rios Tebicuari, Paraguai e o Paraná, fundando em 1609 a Redução de Santo Inácio Guaçu. Era sem dúvidas a região mais favorável aos trabalhos agrícolas e pastoris e à expansão da colonização.

A expansão do núcleo inicial, condicionada pelas condições geográficas, se fez na direção do Norte e Nordeste, pois para o Sul havia a faixa pantanosa da Lagoa Iberá e do rio Aguapey e, a nordeste os núcleos prósperos de Assunção e Vila Rica. Seguiu principalmente o curso do Paraguai, já desbravado pelo espanhol, e do Paraná até Salto de Guaira, donde se desviou para Este, atraído pela grande massa de índios que sabia, por sua experiência paulista, existir na região de Guaira.

Partindo da área inicial, a expansão das Reduções seguiu o curso do Paraguai até o Mbotety (Miranda). Desdobrou-se em vários núcleos na Mesopotâmia, destacando-se os de Entre Rios e Santa Fé, donde se irradiou, remontando o Paraná, até o Salto de Guaira. Daí se desviou, entrando por terras e pelos afluentes até o rio Paranapanema, e o divisor de águas com Atlântico." [12]

Transpondo o Uruguai, entrou pelos seus afluentes da margem esquerda, chegando ao norte do rio Jacuí, fundando aí, entre 1619 e 1629 inúmeras reduções.

---

12 - Gen Flamarion B. Lima - "Formação das Nacionalidades Latino-Americanas 2a Parte - 1969

Sendo pois, o padre jesuíta quem primeiro ocupou as terras situadas à margem leste do rio Uruguai.

Em 1630 as Missões compreendiam quatro regiões: Itatins em Mato Grosso; Guaira, no este do Estado do Paraná; Paraná-Uruguai, entre esses dois rios; Tapes a este do rio Uruguai e ao norte dos rios Ibicuí e Jacuí.

Em 1634 os jesuítas introduziram o gado de origem vicentina (São Vicente) na campanha do atual Rio Grande do Sul - Uruguai, o qual aumentando continuamente, atingiu em 1637 a cerca de 15 mil cabeças." 13

" Na época os jesuítas já possuiam nessa região 19 reduções, sendo 8 reduções na banda oriental do Uruguai e 11 na Província do Tape.

Assinale-se que o gado que primeiro entrou no Paraguai e se espalhou depois pela Argentina, saiu, de S~ao Vicente em 1555 levado pelos inacianos. " 14

* * *

" Os bandeirantes, por sua vez, se tinham expandido para oeste, aproximando-se das reduções, com as quais entraram em contato amistoso, inicialmente. Essas reduções, pelo seu hermetismo servia também de cobertura para a expansão do Bandeirante, à cata das minas de ouro na região de Mato Grosso, ou seja tiveram um papel de tampão entre o Bandeirante que penetrava na região de Corumbá - Cuiabá e as autoridades espanholas de Assunção e Santa Cruz de La Sierra.

Falando-se em hermetismo, convém ressaltar que; se a política de isolamento resguardava o índio da escravidão e, em conseqüência, dos maus tratos, também essa política não permitia a fusão dele na sociedade nova que se fundava, como aconteceu nas colonias espanholas.

Porém no Brasil foi diferente: o jesuíta não pode imunizar o índio aldeado do contato com os elementos formadores da nação (caso de Piratininga, do Rio, de Vitória, de Salvador, de Olinda); não pôde "paraguaizá-los", Desse fato resultou um outro; a ação política das Reduções não produziu resultados nocivos, não formou quistos populacionais, não conseguiu o isolamento total do indio, apesar de o padre não lhe ensinar o português nem permitir que estranhos entrassem nas reduções.

---

13 - Aurélio Porto. "O Martírio do Padre Cristovão de Mendonça"

14 - Roberto Simonsen - "História Econômica do Brasil"

Enfim, apesar de tudo isso, a homogeneidade da gente brasileira não foi pertubada pela presença da redução jesuítica.

Todavia, é importante assinalar quanto o hermetismo das reduções paraguaias (chegando até à proibição do colono e da autoridade espanhola penetrar nelas) serviu ao Brasil, isto é, esse hermetismo (como assinala Jaime Cortesão) transformou as reduções em tampão, como vimos anteriormente, entre as populações espanholas do Paraguai e as minas descobertas em Mato Grosso pelos bandeirantes, e, em conseqüência permitiu que esses bandeirantes agissem, cobertos por elas, sobre Mato Grosso.

A medida que os índios livres escasseavam, internando-se no continente, ou se abrigando nas Missões, dificultando a tarefa apresadora do bandeirante, estas prosperavam e cresciam, constituindo-se, assim, num objetivo tentador, num estímulo econômico para ele que já se habituava a não respeitar o jesuíta.

A princípio, com o pretexto de que os índios das reduções estavam destruindo suas roças, os paulistas ensaiaram pequenos ataques. Depois passaram à luta aberta, organizando verdadeiras empresas militares, que destruiram as Reduções de Guaira, lançando entre 1630 e 1632 os jesuítas para sua base inicial no rio Tebicuari.

Outras expedições talaram o vale do Jacuí, levando os jesuítas a abandonar a área de Tapes e se refugiar na margem do rio Uruguai." [15]

* * *

Além dessas ações no Sul, os jesuítas, principalmente os portugueses, também se empregaram a fundo na conquista do homem e da terra amazônica.

Conquista que se fez pela criação das Reduções, daqueles pequenos núcleos de padres que, a partir de Belém, se espalham pela área imensa da "Hiléia", a salpicam com pequenas manchas portuguesas, a conquistam pelo uso da posse, a tornam uma terra sob autoridade do Governador do Pará e permitem, enfim, pela sua presença, naqueles confins inóspitos e no meio de indios selvagens, que o sertanista luso-brasileiro penetre até lá, leve a língua portuguesa, o interesse comercial, e se faça conhecedor dos caminhos naturais que definem a geografia amazônica. Essa geografia que serviu de base ao Tratado de 1750 e mais tarde, em 1777, ao de Santo Idelfonso.

---

15 - Gen Flamarion B. Lima - "Formação das Nacionalidades Latino-Americanas" 2a Parte - 1969

Assim, havia o padre, seguido do sertanista, concorrido para a conquista da Amazônia.

E isso de duas maneiras: Por haver sido o amansador do índio e permitir que esse índio fosse utilizado:

- como combatente adaptado à luta contra o selvagem adverso;
- como remeiro nas penetrações pela "hiléia" imensa;
- como o cicerone daqueles confins desconhecidos;
- como o elemento principal no abastecimento das penetrações (o que sabia explorar a floresta e o rio como farmácia e armazém)

E depois, por haver realizado essa obra de aproveitamento do índio numa área enorme da bacia do grande rio.

"Destarte, pode-se afirmar que a penetração do sertanista no Amazonas (só possível com o auxílio do índio) teve para a base a infra-estrutura das fundações religiosas; a presença dos padres ao longo do Amazonas, do Trombetas, do Tocantins, do Madeira, do Negro, do Branco, do Solimões etc, formando com as suas fundações, uma rede de pontos de apoio, de postos de segurança, de áreas de vida civilizada, dentro da qual aquele explorador viajou e pôde colher a droga do sertão, manter com Belém um ativo comércio e descer o índio, como escravo, aos trabalhos da primeira agricultura e pecuária criadas em torno da cidade." [16]

* * *

"Em 1639 estava o território do Rio Grande, na região Sul e a Leste do Alto Uruguai, limpo de jesuítas e de espanhóis.

Mas a partir dessa data a superioridade militar dos paulistas desapareceu, vejamos porque:

A defesa do índio residiu sempre no seu nomadismo, na sua dispersão e na capacidade de viver sem sedentarizar-se. A Redução, sedentarizando-o, dando-lhe hábitos de trabalhos estáveis, vida associativa, neutralizou sua capacidade defensiva e o fez fácil presa do bandeirante.

Compreendendo esse fato, o jesuíta passou a ministrar-lhe instrução

---

16 - Arthur C'esar Ferreira Reis - "A Conquista Espiritual da Amazônia"

a armá-lo, a fortificar a Redução, e a organizá-la militarmente. Anote-se que só em 1640 é que o governo espanhol permitiu aos jesuítas darem armas de fogo aos índios." [17]

"Como conseqüência, em 1641, a bandeira chefiada por Jerônimo Pedroso de Barros, que desceu o Rio Uruguai com a intenção de atacar as reduções do Uruguai (oeste do Rio Grande), é surpreendida e destroçada pelos índios e espanhóis nas vizinhanças de Mboboré (situada a SW da foz do Peperi-Guaçu).

A vitória de Mboboré marcou o início de uma pausa nestes conflitos, entre os bandeirantes e o índio das Missões, e preparou outra entre o jesuíta e o espanhol e portugueses, agora aliados numa tentativa de definir os limites de suas possessões (Tratado de 1750). A luta entre Bandeirantes e Jesuítas era entre particulares, a que se avizinhava seria contra os interesses das suas potências colonizadoras. Depois de Mboboré, o bandeirante descobriu o ouro e os seus movimentos se deslocaram para o Norte e Noroeste, consolidando a tranqüilidade que os jesuítas passaram a desfrutar. As missões entraram assim, numa nova fase de prosperidade e expansão.

Entre 1687 e 1706 os jesuítas transpuseram novamente o Rio Uruguai e fundaram os Sete Povos de São Nicolau, São Miguel, São Luiz, São Lourenço, São Borja, São João Batista e Santo Ângelo, marcando esta o limite de seus avanços para Este." [18]

Aí funda estâncias e vacarias e começa a reunir o imenso gado bravio que descende daquele que ele havia deixado em 1637 quando foi expulso pelo bandeirante.

c - A Colônia do Sacramento

"Em 1680, os portuguêses, apoiados pela Capitania Geral do Rio de Janeiro, implantaram na margem Norte do estuário do Prata, uma Colônia fortificada, que visava servir de núcleo à colonização daquela região considerada como pertencentes a eles de acordo com o direito firmado pelo Tratado de Tordesilhas, alterado pela Escritura de Saragoça, de 1520." [19]

---

17 - "Jesuítas e Bandeirantes no Guaíra" - Coleção De Ângelo
18 - Gen Flamarion B. Lima "Formação das Nacionalidades Latino-Americanas" - 2a Parte - 1969
19 - Gen Flamarion B. Lima "Formação da Nacionalidade Brasileira" 1969

Entre as inúmeras causas que os levaram a essa decisão poderemos citar aquela que seria "buscar na América uma compensação territorial pela perda das Molucas e Filipinas e, paralelamente, a materialização da posse de terras admitidas como próprias" 20 para isso: "fixar-se na margem Norte do Prata e estender bem a Oeste os limites das terras portuguesas". A Colônia do Sacramento, colocada em frente a Buenos Aires, corporifica essas idéias. [21]

Esse acontecimento fez com que se reacendesse a luta entre os espanhóis e portuguêses na América, pela posse da Colônia.

As Missões situando-se entre a base portuguêsa de Laguna e o posto avançado da Colônia do Sacramento, constitui-se com seus aldeamentos em magnífica fonte de recrutamento para as forças espanhólas que atacavam a Colônia.

Deve-se ressaltar que durante os anos de 1735 e 1737, milhares de índios das Reduções atacaram impiedosamente os portugueses da Colônia do Sacramento. [22] Na verdade esses aldeamentos constituiram-se em verdadeiros quartéis, que alojavam milhares de soldados indígenas, com os quais poderia contar a Coroa de Espanha.

Para fazer frente à afronta portuguêsa, os espanhóis decidiram fundar Montevideu, ao Norte do estuário do Prata, a fim de neutralizar de vez a colônia, como posto militar avançado dos lusitanos.

Em 1732, os portugueses informados da atitude espanhola, decidiram antecipar-se na execução dessa medida. Nesse mesmo ano, uma expedição portuguesa desembarcou na enseada de Montevideu e começou a fortificá-la.

O governador de Buenos Aires, Bruno de Zavalla reuniu 4 mil índios Tapes e mais algumas centenas de índios "infieis", os Yaros, Charruas e Minuanos, para expulsar os intrusos, que sem meios para resistirem, retiraram-se para o Rio de Janeiro. [23]

Para garantir o território ao Sul de Laguna, os portuguêses intensificaram o povoamento, que se processou em dois ciclos: - o do "Tropeiro", abrangendo a Etapa de Laguna, de caráter nômade e com base na invernada, até 1732, e a Etapa do Viamão, caracterizada pela estância e a sesmaria, fixando o homem à terra; - o ci-

---

20 - "Essa tese é defendida por Alexandre de Gusmão"
21 - Ignácio José Veríssimo "Pombal, os Jesuítas e o Brasil"
22 - Padre Antonio Sepp "Viagem às Missões Jesuíticas"
23 - "Coleção de Ângelis"

clo dos "Dragões" que engloba as lutas nessa região, de que resultaram inúmeros estabelecimentos militares. As Missões, no flanco das rotas terrestres para a Colônia e fonte de recrutamento para o espanhol, eram extremamente necessários ao domínio português. [24]

d - O Tratado de Madri (Guerra Guaranítica)

Esse Tratado, obra de Alexandre de Gusmão e politicamente tão interessante ao Brasil, criou à Companhia de Jesus enormes dificuldades. Por ele, Portugal trocava a Colônia de Sacramento debruçada sobre o Prata, pelos Sete Povos das Missões (em mãos de Jesuítas espanhóis) debruçados sobre o Uruguai. Mas não trocava apenas. Exigia igualmente a saída dos índios; impunha que as trinta mil criaturas que lá viviam deixassem as suas terras, abandonassem o fruto de seu trabalho, desprezassem, sem nenhuma compensação de dinheiro, de instalação análoga, de apoio material, o chão onde haviam nascido, viviam e eram felizes.

Era de fato uma crueldade vista no sentido humano. Mas, apesar disso, era também uma medida de segurança política, e isto pela experiência que vinha desde a fundação da Colônia do Sacramento em 1680 e que mostrava o Jesuíta e seus índios aldeados como os maiores inimigos da ação portuguesa no Prata.

Há, pois, duas explicações em presença: uma, a do interesse político do português; outro, a do interêsse econômico e de vida do índio.

O primeiro não podia aceitar a incorporação das terras das Missões, com a ocupação delas pelos seus inimigos tradicionais (o índio e o padre jesuíta espanhol); o segundo não podia aceitar, sem revolta, a perda de todos os seus bens. 25

Assim é que no fim de 1753, a transmigração dos índios das Missões havia chegado a um ponto morto. Era manifesto a reação contra o Tratado. Embora atribuída, por alguns, aos jesuítas, é facil compreender e justificar a natural reação dos Tapes ou Guaranis. O que parece lógico é que alguns, senão todos os curas, procurando fazer cumprir a sentença, tenham deixado transparecer o que a eles, também repugnava, que de alguma forma, terá encorajado a resistência. Mais de meio Século abrangia a obra civilizadora dos jesuítas; sabiam defender-se das

---

24 - Gen Flamarion B. Lima "Formação das Nacionalidades Latino-Americanas" 1969
25 - Mário Monteiro de Almeida - "Epsódios da Formação Geográfica do Brasil"

espoliações e reconheciam o desprezo que lhes votavam os governos espanhol e português.

Entre os índios já surgiam curiosas personalidades de líderes com perfeito conhecimento de sua missão e com a boa dose de assimilação da civilização européia. Os primeiros a se insurgir foram esses, contra a determinação do Tratado e aparente esforço de acomodação dos padres missioneiros.

O primeiro sinal de luta foi o encontro dos índios com os demarcadores. Parou a demarcação. Os índios só obedecèriam pela força. Passada a fase dos protestos, eles passaram a se preparar para a guerra, [26] a qual não demorou muito a chegar, e ficou conhecida como "Guerra Guaranífica", e apresentou duas etapas distintas:

- Primeira Campanha

Em março de 1754, os representantes dos dois governos (Espanha e Portugal) resolveram atuar contra o território dos Setes Povos, numa ação simultânea de duplo envolvimento. Os espanhóis, pela falta de recursos, agravada pelo rigor do inverno, retrocederam sem ter feito junção com os portuguêses. Êstes, em face da retirada dos espanhóis, celebraram uma trégua com os índios, após terem atingido o cêrro de Botucaraí.

- Segunda Campanha

Desta vez, espanhóis e portugueses decidiram antes, de empreender qualquer ação, concentrar seus exércitos. Agora formam um grupamento único, forte, de 3.000 homens e agem em conjunto. Dessa maneira em fevereiro de 1756, travou-se o combate de Caaibaté (nas proximidades de Cacequi), em que os índios foram completamente batidos (1.500 índios mortos, inclusive o chefe principal Sepê Tiaraiú, e ocupados os povos de São Miguel, São Luiz, Santo Ângelo, São Borja e São Nicolau). [27]

* * *

Em 1759 os jesuítas foram expulsos do Brasil, e em 1773, após a expulsão dos jesuítas da Espanha, a Companhia de Jesus é extinta pelo Papa Clemente XI.

A expulsão dos Jesuítas interrompeu o trabalho que vinham desenvolvendo

---

26 - Gen Flamarion B. Lima "Formação da Nacionalidade Brasileira"
27 - Anais da Biblioteca Nacional

na América do Sul, sem terem alcançado todos os seus objetivos. Os indios priva - dos da direção destes chefes, a que tinham se habituado a obedecer, ficaram desorientados, prontos a aceitarem a chefia do primeiro que se lhes apresentasse; fosse estrangeiro ou simples aventureiro. Assim é que, desenvolveram e consolidaram o prestígio e o poder militar do Caudilho, cuja figura muito contribuiu para o movimento da independência do Uruguai, e teve participação marcante nas principais batalhas que seriam travadas entre alguns países sulamericanos.

Apesar da Companhia de Jesus não ter atingido todos os seus escopos na América do Sul; ela conseguiu, e isso é inegável, harmonizar a coexistência do índio com o branco, e dar-lhe maior segurança contra aquele branco. E, desse modo conseguiu trazer à sociedade que se formava, principalmente no Brasil a colaboração do selvagem.

Aquela colaboração sem a qual o devassamento do sertão (o que quer dizer a dilatação geográfica do Brasil) seria impossível.

* * *

A fim de colocar os índios das Missões sob um governo inteiramente dedicado aos seus interesses, a cédula real de 1803, separou as dezessete missões do Governo de Buenos Aires e as treze do Governo do Paraguai, constituindo com elas uma Província autonoma, "com total independência dos Governos de Buenos Aires e Paraguai".

Por proposta do Conselho das Indias, em 1805, as Províncias do Paraguai e das Missões foram reunidas sob um mesmo Governo. Tendo em vista esses fatos, verifica-se que o Paraguai, ao se declarar independente, em 1811, tinha jurisdição política sobre os Trinta Povos das Missões, tendo em vista o princípio do Uti Possidetis de 1810, de que o país que se proclamasse independente, "sucedia a jurisdição da autoridade espanhola constituida. Assim sendo os Trinta Povos das Missões deviam ser incorporados ao território da nova República do Paraguai.

A incorporação das Missões ao Paraguai, ensejaria a questão de fronteira entre a Argentina e o Paraguai, que só teria solução depois da guerra de 1864-1870 28

Para fecho desta rápida análise da ação dos jesuítas na América do Sul, um breve comentário sobre sua atuação no setor do Ensino:

---

28 - Gen Flamarion B. Lima "Formação das Nacionalidades Latino-Americanas"
2a Parte - 1969

Foi o jesuíta o mestre absoluto da educação na América do Sul, onde chegou a ser o detentor do monopólio do ensino por mais de duzentos anos, tendo maior destaque especialmente no Brasil.

É saliente o papel unificador do jesuíta no conflito de culturas no Brasil, porque ele estabelecendo um sistema único de educação literária e religiosa; espalhando esse sistema por todo o Brasil ocupado da época; e criando, entre os alunos, os futuros agentes da cultura religiosa, moral e literária que divulgava, deu unidade à sua ação, fez-se o plasmador de uma comunidade política que, através dele, adquiria uniformidade cultural.

Uniformidade cultural que precisa ser acentuada, pois é impossível julgar a obra educacional dos inacianos no Brasil sem levar em conta o ambiente social em que operou. Em outros termos, sem levar em conta:

- a presença do índio e a do negro escravo, trazendo, cada um, um largo quinhão de culturas, de estilos de vida, de comportamentos psíquicos;

- a presença do mestiço, que é um tipo social em ascenção, personalista, desejoso de afirmar-se e, por isso, instável, inquieto; herdeiro de uma cultura mista, em que há elementos do negro (ou do índio) e a do branco;

- a presença dos senhores de engenho, das autoridades, dos chefes da sociedade em formação e, nos quais se desenvolve um individualismo arrogante e uma moral de mandões.

Leve-se também em conta, no julgamento da sua obra unificadora, a mobilidade de horizontal e vertical da sociedade brasileira do seu tempo; os impactos de crendice que recebia a religião católica e os abalos que os bons costumes sofriam pela existência do colono só, da guerra e da índia escrava.

Leve-se em conta tudo isso e se concluirá, que no meio daquele aglomerado humano o jesuíta foi o elemento de resistência à anarquia da sociedade em formação e, simultâneamente, o elemento que estimulou nela o gosto pelas coisas do espírito. 29

3. CONCLUSÕES

- A contribuição das Missões Jesuíticas se fez sentir:

~~(Seguimos a seguinte ordem)~~

a. ~~(1)~~ Na Formação do Uruguai

---

29 - Anota Américo Jacobina Lacombe que o ensino jesuíta sendo gratuito, com venda assegurada pela coroa, era profundamente democrático. Garantia a ascensão social de gente humilina.

Na formação do Uruguai, as constribuições das Missões jesuíticas podem ser indicadas nos diversos campos (econômico, político, psicossial e geográfico):

- Assegurando condições favoráveis ao povoamento do Uruguai, embora que indiretamente, através de seu incansável trabalho de catequização do indígena e da sua conseqüênte sedentarização, nas inúmeras reduções que ali pontilhavam.

- Ativando, através de estímulos econômicos (criação de gado) a colonização permanente do Uruguai, e imprimindo às populações do interior a feição caudilhesca que mais tarde iria contribuir decisivamente para a sua independência.

- Servindo de fonte de recrutamento, de onde sairam os soldados que lutando destemidamente, permitiram aos espanhóis, embora que inicialmente, a expulsão dos portuguêses de seu posto avançado na margem Norte do Rio da Prata (Colônia do Sacramento)

- Estabelecendo a fixação de populações em extensas areas contiguas às zonas de influência e de dominação das coroas de Portugal e Espanha, as quais serviram de base, argumento, ou trunfo diplomático em negociações futuras, que redundaram na definição final do traçado de fronteiras do Uruguai, com seus vizinhos a Argentina e o Brasil.

- Fortalecendo o aparecimento do antagonismo entre espanhóis e portuguêses, e conseqüêntemente, entre argentinos e brasileiros, pelo soberbo apoio militar e econômico que emprestavam aos primeiros (espanhóis) por ocasião das lutas travadas em torno do domínio do cobiçado rio da Prata.

b. (2) Na Formação da Argentina

Na formação da Argentina as contribuições das Missões Jesuíticas também aparecem nos diversos campos (econômico, político, psicossocial e geográfico)

- Auxiliando diretamente através de estímulos econômicos (criação de gado e agricultura) o povoamento de toda aquela região compreendida entre os rios Paraná e Uruguai, e indiretamente, através da docilidade de seu trabalho de catequização e conseqüênte sedentarização do indígena, para o povoamente da região de Entre-Rios e Santa - Fé.

- Colaborando para a definição do contorno territorial da Argentina, e conseqüênte criação de elementos de atrito, que viriam a pertubar futuramente as suas relações com outras nações, como o Paraguai e o Brasil, pela ocupação de á-

reas situadas em zonas de influência disputada pelos tronos de Portugal e Espanha (cabeceiras dos formadores do Rio da Prata)

- Assegurando condições para o desenvolvimento da base econômica em que se assentou a vida interior do Vice-Reinado do Prata e a futura nação Argentina, a criação do gado.

- Aguçando o antagonismo já existente entre os espanhóis e portuguêses e ensejando o nascimento da rivalidade entre a Argentina e o Brasil, em decorrência do fornecimento de soldados indígenas para as lutas que Buenos Aires teve que sustentar em torno da Colônia do Sacramento.

(3) Na Formação do Paraguai

Na formação do Paraguai a influência das missões tem grande destaque, no plano psicossocial e no plano geográfico.

Basicamente, a República do Paraguai foi estruturada na antiga província Guaranítica, ou Província Jesuítica do Paraguai, que compreende toda a região platina e que se reduziu ao pequeno território hoje ocupado, em decorrência dos litígios territoriais entre as Missões de um lado, e os colonos, espanhóis, bandeirantes e portuguêses, de outro. [30]

Assim, as Missões contribuiram, principalmente:

- Para a formação de áreas de litígio entre o Paraguai e o Brasil (limite com o Mato Grosso), entre o Paraguai e a Argentina (Região de Província de Entre-Rios e dos rios Pilcomayo e Bermeja) e entre o Paraguai e a Bolívia, que foram causa de choques armados entre essas futuras nações.

- Para a criação de antagonismos, ainda existentes, entre paraguaios, argentinos e bolivianos, e entre paraguaios e brasileiros.

- Para o isolamento político das populações, na maioria guaranis, com a preocupação de preservar a demografia indígena.

- Para o povoamento do território a éste do rio Paraguai e, a noroeste, imprimindo às suas populações características humanas, sociais e econômicas que condicionaram fortemente a existência do Paraguai como estado independente.

- Promovendo a influência da cultura ameríndia, modificada pela influência jesuítica, concorrendo assim para a formação de uma nacionalidade específica,

---

30 - ECEME Divisão de Cursos por correspondência - Curso de Preparação - 1971 - 1º Prova de Treinamento (História)

bilingüe, de regionalismo acentuado, isolacionista, dócil e de nacionalismo exaltado.

(4) Na Formação Brasileira

- Na expansão do Bandeirante para Oeste e Sudoeste, pelo estímulo econômico criado à fácil cata do índio nas Reduções, permitindo-lhe aperfeiçoar a organização e adestramento da Bandeira e o fornecimento de mão-de-obra à cultura canavieira do Nordeste.

- Nessa mesma expansão na região de Mato Grosso, à cata das minas de ouro, pela cobertura que elas, (pelo seu hermetismo) fizeram à ação dela, ou seja, pelo papel de tampão que as Reduções representaram entre o Bandeirante que penetrava na região de Corumbá - Cuiabá e as autoridades espanholas de Assunção e Santa Cruz de la Sierra

- No desbravamento dos territórios do Rio Grande do Sul, oeste paranaense e catarinense e do centro-oeste brasileiro partindo do interior para a costa.

- No alargamento da zona fronteiriça entre os domínios portugueses e espanhóis da América do Sul, para muito além da linha demarcada em Tordesilhas.

- Na conquista do homem e da terra amazônica, pela criação de Reduções, daqueles pequenos núcleos de padres que, a partir de Belém, se espalham pela área imensa da Hiléia, a conquistam pelo uso da posse, a tornam uma terra sob a autoridade portuguesa e permitem enfim, pela sua presença, naqueles confins inóspitos e no meio dos índios selvagens, que o sertanista lusobrasileiro penetre até lá, leve a sua lingua portuguesa, o interesse comercial, e se faça conhecedor dos caminhos naturais que definem a geografia amazônica.

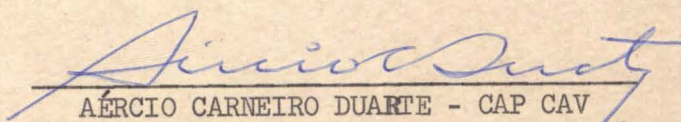
- Na formação de nossa alma nacional, pela cooperação militar preponderante que eles deram às autoridades espanholas na luta contra a Colônia do Sacramento. Alma nacional que era despertada nas gentes brasileiras que de Pernambuco, Bahia, Rio, São Paulo e Santa Catarina participava na defesa daquela Colônia.

- No povoamento do atual Rio Grande do Sul e, assim, à sua ocupação pela gente brasileira e portuguesa que desceu de Laguna na exploração do gado, ou seja, das milhares de rezes bravias que descendiam do plantel trazido para alí, em

1634, pelos jesuítas. Gado que êstes deixaram sem dono, quando, expulsos pelos bandeirantes, abandonaram o Rio Grande em 1637.

- Na feição pastoril que imprimiu à população do interior do Rio Grande do Sul (pelos estimulos à criação extensiva do gado), em oposição às caracterís ticas agrícolas e militares das que se fizeram no litoral.

- Na formação de núcleos comunitários e pioneiros pelo aproveitamento da docilidade do índio catequisado.

- Pelo favorecimento à futura dominação e à influência da cultura lusa, pela presença de missões jesuíticas orientadas por padres portugueses.

- Na unificação do conflito de culturas no Brasil, pelo estabelecimento de um sistema único de educação literária e religiosa; pela divulgação desse sistema por todo o Brasil ocupado da época; pela criação, entre os alunos, dos futuros agentes da cultura religiosa, moral e literária que ensinavam, tornando se assim os jesuítas os plasmadores de uma comunidade política que, através deles, adquiriria uniformidade cultural.

- Na criação de litígios de limites entre o Brasil e o Paraguai (região de Mato Grosso), entre o Brasil e a Argentina (Província das Missões).

- Servindo de base para a questão diplomática que deu o contorno territorial do Brasil, em 1750. (Tratado de Madri).

- Na criação, como consequência, de elementos de atrito e tensões que culminaram com as guerras sustentadas pelo Império.

Rio de Janeiro,GB, 28 de março de 1974

AÉRCIO CARNEIRO DUARTE - CAP CAV

2º ANO - C C E M